



APOLOGIA

— DO —

DR. HENRIQUE MIDOSI

— POR —

ALFREDO ANSUR

(Lida publicamente na festa do seu anniversario
e da inauguração do seu retrato
na noite de 24 de Fevereiro de 1902, na Associação dos Advogados de Lisboa)



LISBOA

IMP. DE CHRISTOVÃO AUGUSTO RODRIGUES — R. DE S. PAULO, 60

1902

BIBLIOTECA DA ORDEN DOS ADVOGADOS
Reg. 23006
Cota /
Ramo 25
799

INTRODUCCÃO

ANTES de mais nada cumpre-nos reconhecer, querido e veneravel Mestre, que é devido a um sentimento de condescendencia e generosidade, não de vaidade, que temos o prazer indisivel de vel-o n'este momento. Surprehendido na modestia pela resolução unanime, por proposta do conselheiro Beirão e dr. Vicente Monteiro, de inaugurarmos hoje o retrato de V. Ex.^a e celebrarmos, por assim dizer, as suas muito mais que argenteas nupcias com esta associação — a que pertence ha 37 annos — quiz ainda reagir e significou o desejo de que, pelo menos, fosse esta solemnidade para o anno. Com tal adiamento teria a lucrar esta apologia. Mas V. Ex.^a submetteu-se humildemente ao desejo commum.

Desde tempos remotos costumaram sempre as cultas nações celebrar com festas grandiosas numes e heroes admirandos. Foi resoando nos jogos olympicos, isthmicos, pythicos e nemeos que se afinaram a tuba epica de Pindaro e os plectros sonorosos de tantos que conseguiram triumphar da temerosa noite do olvido. Subsistem, embora transformadas, essas festas. A miude se comparez em jogos floraes a visinha, cavalheirosa Hespanha. França e

Allemanha, em apotheoses da natureza d'esta, coroavam ainda hontem, publica e solemnemente, Pasteur e Berthelot e Virchow, parentes intellectuaes de V. Ex.^a Se o não são no campo das descobertas, em que nós juriscultos combatemos com armas deseguaes, porque temos perspectivas menos vastas e de menor interesse do que os naturalistas, são-no pela bondade de coração, pela seriedade e pureza de character, pelo acrisolado amor da verdade, do trabalho e do estudo; emfim, pelo culto desinteressado da sciencia e sua vulgarisação. Quão feliz eu seria, querido e venerando Mestre, se dos altos Ceus, onde mora a luz excelsa e d'onde toda a intuição genial, ou inspiração prophetica dimana, descesse pomba venusta, ou archanjo aureolado, por trazer-me algum trecho de superiores melodias, que podesse traduzir as íntimas, as sinceras, as inefaveis e generosas emoções, que, como abençoado enxame de abelhas, ou ninho de oiro de inofensivas aspides, se agitam e palpitam em tumulto dentro de nossos corações! Quizerá, sim, a voz maga de Circe, ou d'essa Calypso encantadora das rapsodias divinas de Fenelon e Homero (que captivaram e enfeitçaram outrora o undivago Ulysses) para tambem prender e encantar a V. Ex.^a Almejára, na theorba juridica, cordas subtis e genialmente afinadas por Pericles ou Platão, Tacito ou Cicero, para transportar a paraizo seductor, a ethereo, sublimado Alhambra, e celebrar-se dignamente este justo epicinio de tão apreciada perola juridica occidental. Dera tudo, emfim, para haver algum magico philtro, que transmutasse em metaes preciosos esta pauperrima argila minha, fazendo-me rastrear, em ephmeros arroubamentos e extasis, pelos paramos mais lucidos da oratoria, e hombrear com os architectos supremos da palavra, da poesia e da musica — essas amigas e consocias inseparaveis.

Sonhos ephmeros! Vanissima ambição!

Eleito improvisamente, por ineluctavel *ukase* de collegas, amigos e admiradores de V. Ex.^a, afim de o cumprimentar e saudar n'este dia, em que vimos inaugurar a sua veneranda effigie

— formula visivel e material dos seus elevados talentos e virtudes — é cheio de vergonha e confusão que ousou apresentar-me com as mãos despidas de joias scintillantes e a voz erma de melodias magistraes e accordes magnificos. Imaginou-se, quiçá, que eu teria a boa fortuna de forjar abruptamente, nos laboratorios da gratidão e admiração, alguma esmeralda academica digna de engaste no zodiaco d'esta associação? Que o mais ignorado thuriferario da Themis Lisbonense, obrigado a conversar com Hortensius ou Quintiliano nos bosques remontados da philosophia juridica, poderia compôr artistico ramilhete para ser offertado por tão colenda e benemerita collectividade a um dos seus mais pristinos e rutilos ornamentos? Balda perspectiva! Funestissima illusão! Grande vae ser — e bem me pesa — o desapontamento geral ante a inopia dos meus recursos e a pobreza deveras franciscana da minha bagagem. A Associação dos Advogados de Lisboa bem quizera dar hoje a V. Ex.^a um grande e esplendoroso *bouquet* que symbolisasse, *ad libitum*, os dotes classicos e fundamentaes da profissão eminentemente christã, que V. Ex.^a ennobreceo tanto. Esplendidas magnolias representariam a virtude fundamental do seu character a *Independencia*; heraldicos lizes ou chrysanthemos a sua exemplar *Moderação*; as mais finas, custosas, e raras orchideas, essas princezas incontrastaveis de Flora — a sua inconcussa *Probidade*; miriadas de rosas de Alexandria e de violetas de Parma o perfume subtil do *Desinteresse*, de que toda a vida de V. Ex.^a — particular, profissional e scientifica — pode considerar-se acabado, inexcedivel prototypo. E, pois o vermelho é distinctivo da nossa faculdade de Leis, reunissemos nós as fortunas de Rokefeller e Rotshild, Gould e Carnegie — esse generoso benemerito da instrucção e da philanthropia, (imitando a Camara de Londres que entregou, ha dez dias, em Guildhall, ao ministro Chamberlain, uma caixa de oiro encerrando a mensagem, com magnificas illuminuras, em que o cumprimentava pelas suas qualidades de estadista e patrióta) seria ainda um enorme rubi o jarro,

ou açafate maravilhoso, em que encerrariamos a nossa offerta. Tudo e muito mais, ficaria ainda áquem do culto intenso e da inigualável benemerencia que o nosso antigo thesoureiro, o integro testamenteiro do legado Pina Rollo para cegos e viúvas, o amplificador do premio Midosi, o egregio professor e reitor do Lyceu de Lisboa, e o antigo correspondente portuguez da *Sociedade de Legislação Comparada* inspira, de longa data, a quantos professaram voluntariamente n'este santuario. Mas, ainda que tal offer-tassemos ao advogado, quantos meritos não ficariam preteridos! Quantas virtudes de fóra! Quantas qualidades patricias no escuro! Ondé a modestia? Ondé o indefesso e puro amor do trabalho? Ondé o amor da magistratura, qualidade tão recommendavel no caudico? Ondé a devoção da familia? Ondé a confraternidade profissional? Ondé a inteireza do magistrado? Ondé os excellentes predicados do professor? Ondé o cumprimento integral dos deveres civicos e religiosos? Ondé a providencia? Ondé a isenção? Ondé o amor da patria? Ondé, emfim, o culto infatigavel pelo estudo e pela sciencia? Infelizmente, Mestre, bem o sabeis, opprimido fui eu tanto pela estreiteza pungente do tempo irreparavel como essas victimas de Luiz XI e outros despotas, que se viam encerradas em exiguissimas gaiolas de ferro, invertidas pyramides, ou avaros estojos forrados de ponteagudos estyletes, onde não logravam ar, nem descanso, nem desafoço, nem equilibrio. Em tão tristes circumstancias, que pude eu mais que colher, a eito, algumas boninas singelas e pobres papoulas do meu campo, e enfeixa-las á pressa, com rusticos liames de esparto, em vez de fitas roçagantes de Lyão, ou de Brussa? E, todavia, querido Mestre e amigo, sinto no intimo que, para serem devidamente enaltecidas, mereciam as virtudes de V. Ex.^a que nós os advogados portuguezes, navegassemos de longo curso, percorrendo á porfia os templos de Themis e Némesis, o monumento de Artemisa e o Serapião de Alexandria, o hellenico Areopago... que sei eu? os proprios jardins suspensos de Semiramis; que fizessemos, emfim, contribuir

para esta manifestação todos os Cresos e Luculos da jurisprudencia, cujos thesouros V. Ex.^a tem opulentado, honrando os fastos do direito universal e nobilitando as chronicas da legislação cosmopolita. Oh meu querido amigo e mestre! V. Ex.^a que conhece a fundo as difficuldades da Arte; que sabe tão bem como se deve escrever e fallar em prosa, ou verso, por ter sido professor de eloquencia e litteratura n'esta cidade; que não ignora ser a apologia de todos os generos de eloquencia o mais difficil; que avalia as responsabilidades de Horacio quando Roma lhe pediu que escrevesse o *Carmen Seculare*; que sabe, emfim, quantos lustros consumio Isocrates, e mais era um grande mestre, com o brevisimo panegyrico de Athenas, exemplo que vae seguindo Antonio Candido a respeito de Paschoal; perdoe-me, por quem é, o atabalhoamento d'este arrasoado, que não vae ser honra sua, mas patibulo meu; que não é, como devia, um hymno inspirado e emocionante cantando benemerencias em altiloqua linguagem, antes propositada, formal execução de grande e notoria incapacidade. Mas como não havia de succeder? N'este, que eu chamo festim da intelligencia, intervenho por sentença iniqua do conselheiro Beirão. Aquí o clamo bem alto para confusão e vergonha de S. Ex.^a. O praso que me deu curto, improrogavel, peremptorio, foi minguido por afazeres profissionaes inadiveis e intermeado, ainda, com esse lupercal delirio, ou saturnea confusão, que antecede a Quaresma. Soldado raso e bisonho nas campanhas do Direito (oh poder magico da disciplina!) não é como voluntario que entro em fogo n'esta lucida batalha. Coagido sou por intrepido, deshumano capitão, que me faria fuzilar como desertor, se não corresse aodado ás fileiras. Contra esta terrivel situação de affrontosa penuria e nudez involuntaria lavro solemne amargurado protesto. Para, em 1889, ler na sessão solemne de abertura d'esta casa, o *Panegyrico do Direito Moderno*, fôra eleito com mais de um anno de antecendencia. Quando, na Academia Real das Sciencias, tive a honra de fazer espontaneamente, em 1900, o panegyrico de Lord



Lord Russel de Killowen

Russel de Killowen, (e sabe Deus quantas lagrimas chorei por elle, embora nunca o tivesse visto!) fui mais de tres mezes a preparar-me. Quando, ainda ha pouco, teci o elogio de Luiz Pasteur em Memorial que se torna bem conhecido pela pedida inserção no Diario das sessões da Camara Alta, consumi o tempo que me aprouve. Desta feita—para fallar em dia tão grande e solemne—nem de tres semanas dispuz. Barbaro Phalaris! Foi assim que d'esse touro de metal que encomendaste, para que mugisse horrendamente sobre mar de flammias despiedosas, foi primeira victima o proprio artifice Perilio! Emfim, pois não tenho appellação nem aggravo, visto que V. Ex.^a foi condemnado á humilhação de ser publicamente louvado por um sujeito como eu, tão desconforme a V. Ex.^a em meritos interiores e sociaes, permita que, para ordenar esta pobre allocução, a resuma e divida toda em tres partes, ou capitulos principaes: que diga primeiro algumas palavras sobre a sua genealogia; que em seguida me occupe dos seus empregos, diplomas, nomeações e publicações; que, por fim, explique a significação intima e mysteriosa do seu nome, e alluda ainda aos seus trabalhos para a *Sociedade de Legislação Comparada*. E terminarei evocando, qual constellação de meteoros, quatro ou cinco dos seus mais celebrados parentes. São aerolithos, que, projectando luz admiravel e caindo de tão alto sobre nós, juntamente com a alta reputação de V. Ex.^a, contribuirão, que não eu—assim o espero—para conservar alerta o auditorio. Assim, na quadra vernal, ou, mais, prefixamente, em noute placida e fria de Novembro, o phenomeno singular das chamadas estrellas cadentes, (quando a maioria dos humanos, transposto já o rio Lethes, cede ás supplicas de Morphéu) subjuga e prende ainda nos observatorios os astrónomos mais eminentes!

I

Trecho genealogico

No tomó X do *Diccionario Bibliographico de Innocencio*, continuado pelo sr. Brito Aranha e sahido dos prelos da Imprensa Nacional em 1883, foi onde primeiro procurei e encontrei algumas noticias biographicas e geneologicas de V. Ex.^a

Certificado de que nascera em 24 de fevereiro de 1824, dirigi-me logo á Igreja do Loreto, e, depois de demorada pesquisa, encontrei de facto, em 1829, um assento de que pedi e me foi passada a certidão seguinte:

Eu abaixo assignado certifico que, revendo o Livro n.º 6 dos assentos de Baptismo d'esta Igreja Parochial de Nação Italiana, de Nossa Senhora do Loreto n'esta cidade de Lisboa, n'elle a fl. 162 encontrei o termo da fórma e theor seguintes:

Aos vinte e cinco dias do mez de fevereiro de mil oitocentos e vinte e nove annos, eu, o P. João Baptista Savignani, Parocho n'esta Igreja de N. Senhora do Loreto Parochial de Nação Italiana n'esta cidade de Lisboa, baptisei e puz os santos oleos a Henrique, que nasceu em vinte e quatro do mez de fevereiro de 1824, filho de Henrique Midosi, natural e baptisado n'esta Igreja de Nossa Senhora do Loreto, e de Felizarda Joaquina Barbosa, natural e baptisada na freguezia de S. Mamede, e moradores na de Santa Justa, outras freguezias d'esta cidade de Lisboa. Foi padrinho Francisco Dias Leitão e madrinha Nossa Senhora do Loreto.

O P. João Baptista Savignani.
Parocho do Loreto

E nada mais continha o referido termo a que me reporto, que bem e fielmente copiei, o que juro in fide Parochi.

Lisboa, 4 de fevereiro de 1902.

G. Rota.
Cura do Loreto

A IMPRENSA



QUASI todos os jornaes de Lisboa se referiram por fórma bastante lisonjeira á festa celebrada na Associação dos Advogados em honra do dr. Henrique Midosi.

As transcripções que se seguem respeitam unicamente ao *Seculo*, *Journal do Commercio* e *Diario de Noticias*.

O Seculo (de 25 de fevereiro):

«A Associação dos Advogados realisou hontem uma sympathica e justissima festa de homenagem ao venerando advogado dr. Midosi.

Inaugurado o seu retrato, a Associação dos Advogados illuminava assim com um novo resplendor o nome já aureolado do illustre advogado.

Era enorme a concorrência de socios, de representantes da imprensa e de amigos particulares de Henrique Midosi.

Por subida deferencia para com Henrique Midosi, o sr. ministro da justiça, conselheiro Campos Henriques, assistiu a toda a sessão.

Assistiram ainda acompanhando a virtuosa esposa do dr. Henrique Midosi, algumas senhoras da nossa primeira sociedade.

Foi proximo das 9 horas quo o sr. conselheiro Beirão, presidente da associação, expôz o fim para que fôra convocada a assembléa, tecendo em phrase alevantada e brilhante o elogio do dr. Henrique Midosi.

Considerou-se então inaugurado o retrato, que ficou occupando nas paredes da sala o logar que lhe competia, ao lado dos que já ali pendiam ha muito.

O sr. conselheiro Beirão leu depois um telegramma do Instituto de Direito Internacional, no qual esta collectividade se associava calorosamente á homenagem, e outros officios congratulatorios.

Por parte da Real Academia Matritense de Legislação, leu o sr. dr. Saavedra uma mensagem.

Pronunciou n'esta altura da sessão uma ligeira allocução o sr. conselheiro Campos Henriques, que se associou á brilhantissima festa e annunciou á assembléa que, por decreto assignado hoje, Sua Magestade agradecerá o dr. Henrique Midosi com a commenda de S. Thiago, devida homenagem a quem tanto tem honrado o nome

de Portugal no estrangeiro. Felicita tambem o dr. Midosi e declara associar-se á homenagem de occasião o sr. conselheiro Germano de Sequeira; justificou a sua falta o sr. dr. Pina Callado, que encarregou o sr. Cosmelli Cancellá de participar á assembléa o pezar que sentia por não poder comparecer.

Entra-se em seguida na parte principal da sessão de homenagem: leitura do discurso congratulatorio pelo sr. dr. Alfredo Ansur.

Em phrase quente, entusiastica, elegantissima, o distincto advogado traça o perfil do dr. Henrique Midosi. Analysa a sua multipla individualidade de escriptor, advogado, homem de estado e professor erudito.

Durante mais de duas horas, o orador conseguiu ter presa dos seus labios a attenção da assembléa, dando todos os foros do talento da auctoridade immaculada do dr. Henrique Midosi, a quem tanto devem a classe dos advogados e a associação.

Commovidamente, narrou o illustrado conferente a vida intima do dr. Henrique Midosi, um elevado preito de homenagem, pois ella é verdadeiro modelo de virtudes cívicas e de inconcussa honestidade.

N'esta altura cita as grandes virtudes da sr.^a D. Emilia Midosi amantissima esposa do dr. Henrique Midosi.

A bella peça oratoria do dr. Alfredo Ansur teve a consagração unanime da numerosa assembléa.

Na sessão d'hontem tambem o nome do dr. Paulo Midosi foi lembrado com saudade.

A ornamentação das salas da associação era toda de plantas e flores, que fóram offerecidas pelo sr. dr. Carvalho Monteiro.

O dr. Henrique Midosi, findo o magnifico discurso do dr. Ansur, agradeceu em voz commovida a homenagem de que tinha sido alvo, declarando-se possuido de immensa gratidão para com os seus collegas.

Depois de algumas palavras do sr. conselheiro Antonio Francisco Tavares, o sr. presidente encerrou a sessão.

Estiveram presentes á sessão os seguintes advogados e magistrados: Hilario Alves, Pereira Reis, Amaro Conde, Manuel Duarte, Fernandes Nogueira, Queiroga, Maia Mendes, Martins de Carvalho, Sarmiento Osorio, Franco de Castro, Martiniano d'Oliveira, visconde de Alvalade, Tavares de Medeiros, Vicente Monteiro, Azevedo e Silva, visconde de Carnaxide, Carvalho, Kendall, Penha e Costa, Carvalho Monteiro, Dias Ferreira, H. Alves de Sá, Carlos Pinto Coelho, José Benevides, Abel Gonçalves, Tito Castello Branco, Cosmelli Cancellá, Cysneiros Ferreira, Campos Henriques, Anibal Martins, Germano de Sequeira, João José da Silva, Antonio Francisco Tavares, Ramos Nogueira, Diogo Cruz Quesada, Barcellos, Francisco Guilherme de Brito, Marques Barreiros e Brum do Canto.

O sr. dr. Henrique Midosi completou hontem 78 annos.

Jornal do Commercio (de 26 de fevereiro):

«Brilantissima a festa que ante-hontem se realizou n'esta associação, e da qual não podémos hontem publicar a noticia por só tarde a havermos recebido.

Tratava-se de inaugurar o retrato do benemerito consocio dr. Henrique Midosi, prestando-se assim homenagem a quem por tantos motivos adquiriu jus ao respeito e reconhecimento de todos.

Muito grande a concorrência de socios e de representantes da magistratura, do professorado, da imprensa e de amigos particulares, notando-se entre os convidados o sr. ministro da justiça, cuja presença não só significava adhesão á manifestação prestada ao socio Midosi, mas uma attenção devida á illustre classe, que tão justificadamente se impõe á geral consideração.

Ali se viam tambem muitas senhoras da nossa sociedade, não só acompanhando a sr.^a D. Emilia Midosi, mas augmentando os encantos da sessão.

Cerca das 9 horas o sr. conselheiro d'Estado Veiga Beirão, na sua qualidade de presidente, expoz o fim da reunião, e, em phrases tão levantadas como cheias de sentimento, saudou o dr. Midosi e declarou inaugurado o seu retrato, que a par dos

de Holtremann, Beirão, Pinto Coelho, Paulo Midosi, Antonio Gil e outros, vem accrescentar a galeria de juriconsultos que adquiriram renome para si e para a classe a que pertenceram.

Graciosamente consignou s. ex.^a que o que se praticava era um attentado, que não dava origem a procedimento criminal, tanto mais que estava presente o representante do governo; tratava-se de um attentado contra a modestia do dr. Midosi. Outro faria o elogio d'esse socio, mas por sua parte limita-se a accentuar uma das qualidades mais para louvar no dr. Midosi—o desinteresse.

Leu um telegramma do Instituto de Direito Internacional que se associava á manifestação, e deu conhecimento de outros officios de congratulação.

O dr. Quesada, por parte da Real Academia Matritense de Legislação e Jurisprudencia, leu uma mensagem honrosissima para o dr. Midosi.

Em seguida o sr. conselheiro Campos Henriques, n'um pequeno discurso, notavel pelo mimo e pela elevação de pensamentos, declarou associar-se a tão sympathica festa, e entre applausos da assembléa communicou que Sua Magestade assignára hontem um decreto conferindo ao sr. Henrique Midosi a commenda de S. Thiago, honrosa distincção a quem tantas vezes tem feito conhecido o nosso paiz em congressos estrangeiros.

O sr. conselheiro Germano de Sequeira felicita tambem o sr. Midosi e declara associar-se a todas as manifestações.

O socio Cosmelli Cancellá communicou que o sr. dr. Pina Callado o encarregára de justificar a sua falta.

Foi dada em seguida a palavra ao sr. dr. Alfredo Ansur, que fóra encarregado da respectiva allocução.

Este socio, em phrases vibrantes, entusiasticas, de um requintado primor litterario, vasadas em moldes de perfeita arte classica, com o cunho caracteristico da sua individualidade de apreciado escriptor, prendeu durante duas horas a attenção da assembléa.

Considerando o dr. Midosi nas suas multiplices qualidades de advogado, publicista, professor e magistrado, em todas ellas fez salientar o alto valor do seu elogiado e quanto lhe devem a associação e a classe. Não esqueceu tambem considerá-lo na sua vida particular, modelo de honestidade e de virtudes cívicas.

E a proposito n'uma fórma tão commovedora como graciosa, citou as altas virtudes da sr.^a D. Emilia Midosi, companheira dedicada, extremosa e em tudo digna e merecedora de seu esposo.

A allocução do dr. Ansur constitue um admiravel trabalho litterario; assim o reconheceu a assembléa nos applausos que lhe deu e aos quaes d'este logar nos associamos.

Ha quinze annos, inaugurou-se n'aquella associação o retrato do dr. Paulo Midosi, cuja memoria será sempre respeitada, e a que na sessão de hontem se fez mais uma vez referencia, que é bom lembrar aos novos esses caracteres que infelizmente vão desapparecendo e que constituem exemplo e ensinamento.

As salas estavam ornamentadas com fiores e plantas de preço, prestadas por um consocio, muito conhecido, não só pelas suas qualidades como pela riqueza de sua camoneana e das suas estufas.

Pela nossa parte associamo-nos ás homenagens prestadas ao dr. Henrique Midosi, que por tantos annos collaborou no *Jornal do Commercio* e no *Commercio de Portugal* e com as nossas saudações lhe enviamos tambem os nossos parabens, visto ter hontem completado 78 annos.

Findo o discurso do dr. Ansur seguiu-se o agradecimento do dr. Midosi. Sua ex.^a muito commovido, em phrase simples, modesto, como sempre foi, procurou attribuir á benevolencia de collegas e amigos a manifestação que lhe fóra feita, agradeceu taes provas de sympathia e consideração.

Diario de Noticias (de 25 de fevereiro):

«Foi deveras imponente a homenagem prestada ao sr. dr. Henrique Midosi, o decano dos consocios e vice-presidente honorario d'aquella collectividade.

A sala das sessões, bem como as outras contiguas achavam-se guarnecidas com plantas variegadas, camelias e outras flôres. A concorrência de senhoras e advogados foi muito numerosa, podendo nós tomar nota dos seguintes nomes:

Conselheiro Campos Henriques, Annibal Martins, Veiga Beirão, Germano Sequeira, João José da Silva, A. Francisco Tavares, Brum do Canto, Ramos Nogueira, Diogo Cruz Quesada, Barcellos, F. Guilherme de Brito, Marques Barreiro, Pinto Coelho, C. Ferreira, Martins de Carvalho, Franco de Castro, Martiniano d'Oliveira, Alvalade, Tavares de Medeiros, Vicente Monteiro, Azevedo e Silva, Mascaró, visconde de Carnaxide, Kendall, Penha e Costa, Carvalho Monteiro, Francisco Dias Ferreira, H. Alves de Sá, Carlos Pinto Coelho, Abel Gonçalves, Tito Vespasiano, Cosmelli Carvalho, Hylario Alves, Amaro Conde, Manuel Duarte, Fernandes Nogueira, Sarmento Osorio e outros.

Tratava-se de inaugurar o retrato do benemerito dr. Henrique Midosi, que por tantos motivos adquiriu jus ao respeito e reconhecimento de todos.

Achavam-se representadas a magistratura, a imprensa e o professorado, e era notavel o numero de amigos particulares do illustre dr. Midosi.

Entre os convidados contava-se o sr. ministro da justiça, cuja presença não só significava a adhesão á manifestação prestada ao socio Midosi, mas a atenção devida á illustre classe que tão justificadamente se impõe á geral consideração.

Pelas 9 horas o sr. conselheiro Veiga Beirão, na sua qualidade de presidente, expôz os fins da reunião e em phrases tão levantadas como cheias de sentimento, saudou o dr. Midosi e declarou inaugurado o seu retrato que a par dos de Holtermann, Beirão, Pinto Coelho, Paulo Midosi, Antonio Gil e outros vem accrescentar a galeria de juriconsultos que adquiriram renome para si e para a classe a que pertenceram.

Sua ex.^a disse que o que se praticava era um attentado, que não dava orizem a procedimento criminal, muito mais que estava presente o representante do governo, porque a muita modestia do dr. Midosi ficava sem duvida muito offendida. Leu um telegramma do Instituto de Direito Internacional, associando-se á manifestação e deu conta de outros officios de congratulação.

O dr. Quesada, por parte da Real Academia Matritense de Legislação e Jurisprudencia, leu uma mensagem honrosissima para o dr. Midosi.

Em seguida o sr. conselheiro Campos Henriques, n'um pequeno discurso notavel pelo mimo e pela elevação de pensamento, declarou associar-se a tão sympathica festa, e entre applausos da assembléa communicou que Sua Magestade assignou hontem um decreto conferindo ao dr. Henrique Midosi a commenda de S. Thiago, honrosa distincção a quem tantas vezes tem feito conhecido o nosso paiz em congressos estrangeiros.

O sr. conselheiro Germano de Sequeira felicitou tambem o dr. Midosi e declarou associar-se a todas as manifestações.

O socio Cosmelli Cancelli, communicou que o sr. dr. Pina Callado o encarregára de justificar a sua falta.

O dr. Alfredo Ansur, que fôra encarregado da respectiva allocução, prendeu durante duas horas a atenção da assembléa, com as suas phrases vibrantes, enthuasticas, d'um requintado primor litterario, vasadas em moldes de perfeita arte classica, com o cunho característico da sua individualidade de apreciado escriptor.

Considerando o dr. Midosi nas suas multiplices qualidades de advogado, publicista, professor e magistrado, em todas ellas fez salientar o alto valor do seu elogiado e quanto lhe devem a associação e a classe. Não esqueceu tambem considerá-lo na sua vida particular modelo de honestidade e de virtudes civicas. Citou as altas virtudes da sr.^a D. Emilia Midosi, companheira dedicada, extremosa e em tudo digna e merecedora de seu esposo. A allocução do dr. Ansur constitue um admiravel trabalho litterario; assim o reconheceu a assembléa nos applausos que lhe fez, e a que d'este logar ainda nos associamos.

Estas notas são um pallido reflexo da brilhante allocução do dr. Ansur, que foi escripta sob a fórma mais fina de pensamentos e graciosos de conceitos.

Ha 15 annos inaugurou-se n'aquella Associação o retrato do sr. Paulo Midosi, cuja memoria será sempre respeitada e a que na sessão de hontem se fez mais uma vez referencia por constituir um exemplo de ensinamento.

Tambem nos congratulamos com a homenagem prestada ao dr. Henrique Midosi, que durante muitos annos collaborou no *Jornal do Commercio* e no *Commercio*

de Portugal e juntamente com as nossas saudações tambem lhe enviamos os nossos cordeaes parabens, visto ter hontem completado 78 annos.

Findo o discurso do dr. Ansur, seguiu-se o agradecimento do sr. dr. Midosi. S. ex.^a, muito commovido, diz que só á muita amabilidade e dedicada amizade dos seus collegas pode attribuir semelhante manifestação; patenteia a sua gratidão. Por ultimo falou o sr. conselheiro Antonio Francisco Tavares, encerrando-se a sessão ás 11 horas da noite.

As lindas camelias que revestiam a mesa da presidencia e os arbustos que guardavam a escadaria foram delicada lembrança do illustre consocio dr. Carvalho Monteiro.»

